

R E V I S T A

Saúde & Espiritualidade

#25 Edição Especial | 2020

Lições do Coronavírus

Visão
médico-espírita
da lei de destruição

Textos científicos
sobre **Covid-19** –
como interpretar?

Leitura Espírita

Tudo na vida tem um significado e uma finalidade!

Estamos vivendo um momento de crise gerada pela pandemia da Covid-19. Uma crise que desarticulou as estruturas sociais que estávamos acostumados e evidenciou as nossas fragilidades, impondo reclusão social e mudança de hábitos.

Não podemos exercer nossas profissões como antes, nem ir ao cinema, teatro, conviver com os netos, passear no shopping ou ir a um restaurante. Essas alterações em nossa rotina não se limitaram apenas às questões materiais e sociais, pois se estenderam de forma intensa para os fatores emocionais e espirituais. Estamos todos obrigados a um retiro compulsório em que somos forçados a nos confrontar com os nossos temores e conteúdos internos, exigindo avaliação de nossas prioridades e apegos.

O coronavírus expõe as nossas feridas, mas também oferece possibilidades singulares de vivenciarmos a nossa espiritualidade.

Podemos escolher entre a revolta ou a humanização.

Ao lado de pessoas egoístas que correm para o mercado e esgotam todo o alimento da prateleira ou de álcool em gel na farmácia, há corações sensíveis que saem em direção ao outro, acolhendo e amparando. São jovens se mobilizando para fazer compras para os idosos, grupos se articulando para comprar cestas básicas para moradores de ruas e população carente, empresas produzindo e doando material de prevenção, artistas levando alegria aos confinados domésticos, pessoas produzindo palestras com mensagens consoladoras e conteúdos educativos sendo liberados para amainarem o isolamento.

Nessa crise global, temos a oportunidade de repensar nossas práticas e nossos modos de estar no mundo, resgatando a nossa condição de família universal. Uma família amorosa, comprometida com o outro, com a natureza e com Deus. É um momento para descobrirmos que a felicidade é bem mais simples que imaginamos.

Na *Revista Espírita* de julho de 1867, Kardec descreveu a “terrível epidemia” que devastava há dois anos as Ilhas Maurício (antiga Ilha da

Saúde & Espiritualidade é uma publicação da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

Diretoria AME-Brasil - Biênio 2019-2021:

Presidente: Gilson Luís Roberto

Vice-presidente: Roberto Lúcio Vieira de Souza

1º Secretário: Jorge Cecílio Daher Júnior

2º Secretário: Carlos Roberto Souza de Oliveira

1ª Tesoureira: Márcia Regina Colasante Salgado

2ª Tesoureira: Paulo Rogério Dalla Coletta Aguiar

Conselho Editorial: Departamento de comunicação AME-Brasil

Jornalista Responsável: Giovana Campos

Revisão Textual: Gaia Revisão Textual

Planejamento Gráfico: Dimitrius Gutierrez (jMyM4rt3)

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Associação Médico-Espírita do Brasil - Av. Pedro Severino, 323 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP: 04310-060 amebrasil@amebrasil.org.br



França). Em outubro de 1868, assinada pelo Espírito Clélie Duplantier, Kardec publicou a seguinte comunicação na Sociedade Espírita de Paris:

Sem dúvida é apavorante pensar em perigos dessa natureza, mas, pelo fato de serem necessários e não provocarem senão felizes consequências, é preferível, em vez de esperá-los tremendo, preparar-se para enfrentá-los sem medo, sejam quais forem os seus resultados.

Para o materialista, é a morte horrível e o nada por consequência; para o espiritualista, e em particular para o espírita, que importa o que acontecer! Se escapar do perigo, a prova o encontrará sempre inabalável; se morrer, o que conhece da outra vida fá-lo-á encarar a passagem sem empalidecer.

Preparai-vos, pois, para tudo, e sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, compenetrar-vos desta verdade: a morte não é senão uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar.

Consciente da importância do momento que estamos passando, a AME-Brasil dedicou esta edição para refletirmos sobre as questões relacionadas à pandemia. Esperamos que a leitura possa oferecer elementos de entendimento e fortalecimento da fé e da coragem para os testemunhos que a vida nos reserva.

Sigamos sempre confiantes no Governo Oculto que preside o destino do nosso planeta com plena justiça e misericórdia.

Gilson Luís Roberto
Presidente da AME-Brasil.

Sumário

07



Solidão

20



Visão
médico-espírita
da lei de
destruição

A person wearing a hat and jacket stands in a field, looking out at a bright sunset. The person's arm is raised, pointing towards the horizon.

09

Lições do
coronavírus

A close-up of a human eye with a green iris. Inside the iris, there are glowing green circuit-like patterns, suggesting a digital or technological theme.

16

**Isolamento social e
saúde mental:**
desafios do Espírito
em tempos de pandemia

A close-up of a person wearing a white face shield and a blue surgical mask. To the right, there are red, spiky virus-like particles.

24

Textos científicos
sobre a **Covid-19** –
como interpretar?

A wide shot of a beach at sunset. Two people are standing on the sand, looking out at the ocean. Large, dark rocks are in the foreground.

27

Relatos de **casos
relacionados** à
pandemia causada
pelo novo **coronavírus**

A close-up of a person wearing a white face mask. The person's eyes are looking down.

32

Uma abordagem **ética** e
moral sobre a pandemia
da **Covid-19**

A family consisting of a man, a woman, and a young child are walking together on a paved path in a park. They are holding hands.

40

Links
AME-Brasil



Abordagem **médico-espírita** na prática



Solidão

Roberto Lúcio Vieira de Souza

Ninguém verdadeiramente está só na arquitetura universal. Todos comungamos as correntes mentais e emocionais geradas por todas as criaturas. Acima de tudo, podemos, se assim sintonizarmos, comungar com a irradiação maior do amor que advém da presença do Pai.

Apesar disso, é comum que cada criatura seja convidada ao exercício da solidão externa, para que melhor reflita e sinta a presença de Deus. Entretanto, não é incomum que o Espírito dispense tal convite para si, evitando encontrar com aquele de quem ele foge todo o tempo, que é o seu Eu interior. Teme encontrar o vazio. Foge de ouvir as críticas e os julgamentos fundamentados. Reage para não ouvir a sua dor e se apresenta com a tão costumeira postura de egoísmo.

A criatura, porém, ao fugir desses desafios, coloca-se em posição de desconforto e perde uma grande oportunidade. Isso porque, à medida que nos deixamos transparecer a nós mesmos, possibilitamo-nos o exercício da humildade, que é um instrumento e uma virtude fundamentais que permite ao espírito “ver a Deus”.

Não estranhemos as nossas dificuldades como se elas fossem as únicas e como se nós fôssemos os únicos a assim se comportar. Estando

em um mundo de provas e expiações, cada um carrega o seu fardo; por isso, onde vemos sacrifício ou punição, entendamos como recurso para crescimento e transformação pessoal.

Transformemos as lutas dos dias atuais, que concita cada um a se isolar no recesso do lar, em oportunidade de encarar a si mesmo.

Vasculhe a tua alma e limpe teu coração das mazelas que dificultam novos passos e abrem espaço para o adoecimento do corpo, da mente e do Espírito.

Retire tudo que ainda não tiraste do teu mundo interior até este momento.

Terás grande surpresa porque, à medida que vences o medo de enfrentar tuas falhas, adquirirás a coragem para avançar adiante.

No momento em que te permitires entender tua pequenez e ignorância, angariarás a sabedoria daqueles que venceram a si mesmos e se tornarem mestres para a humanidade.



No passo a passo de esvaziar o coração do ódio, readquirirás a possibilidade do querer bem. Ao esvaziar-se do comodismo, aprenderás a benção do trabalho. No compasso que retiras os louros da vaidade, serás agraciado com a simplicidade, virtude singular de todos os avatares da Terra. Nos passos para que as trevas não morem mais em ti, exporás a luz que o teu Espírito abriga e serás capaz de iluminar, abraçar, asserenar e acolher os outros irmãos.

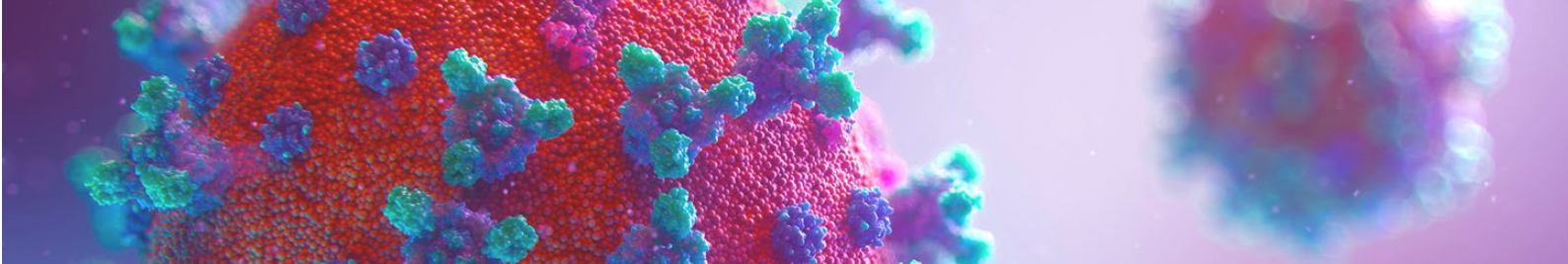
Assim, sem que te percebas, vibrarás cada vez mais em frequência mais nobre e entenderás a Deus em sabedoria e O sentirás pela plena sintonia do Amor.

Muita paz!

Carlos

Mensagem psicografada no lar do médium Roberto Lúcio, em 25/03/2020.

Roberto Lúcio Vieira de Souza
é médico psiquiatra e
vice-presidente da AME-Brasil.



Lições do **coronavírus**

Vicente Pessoa

Novamente, o mundo vê surgir uma epidemia. Mais uma vez, o coronavírus.

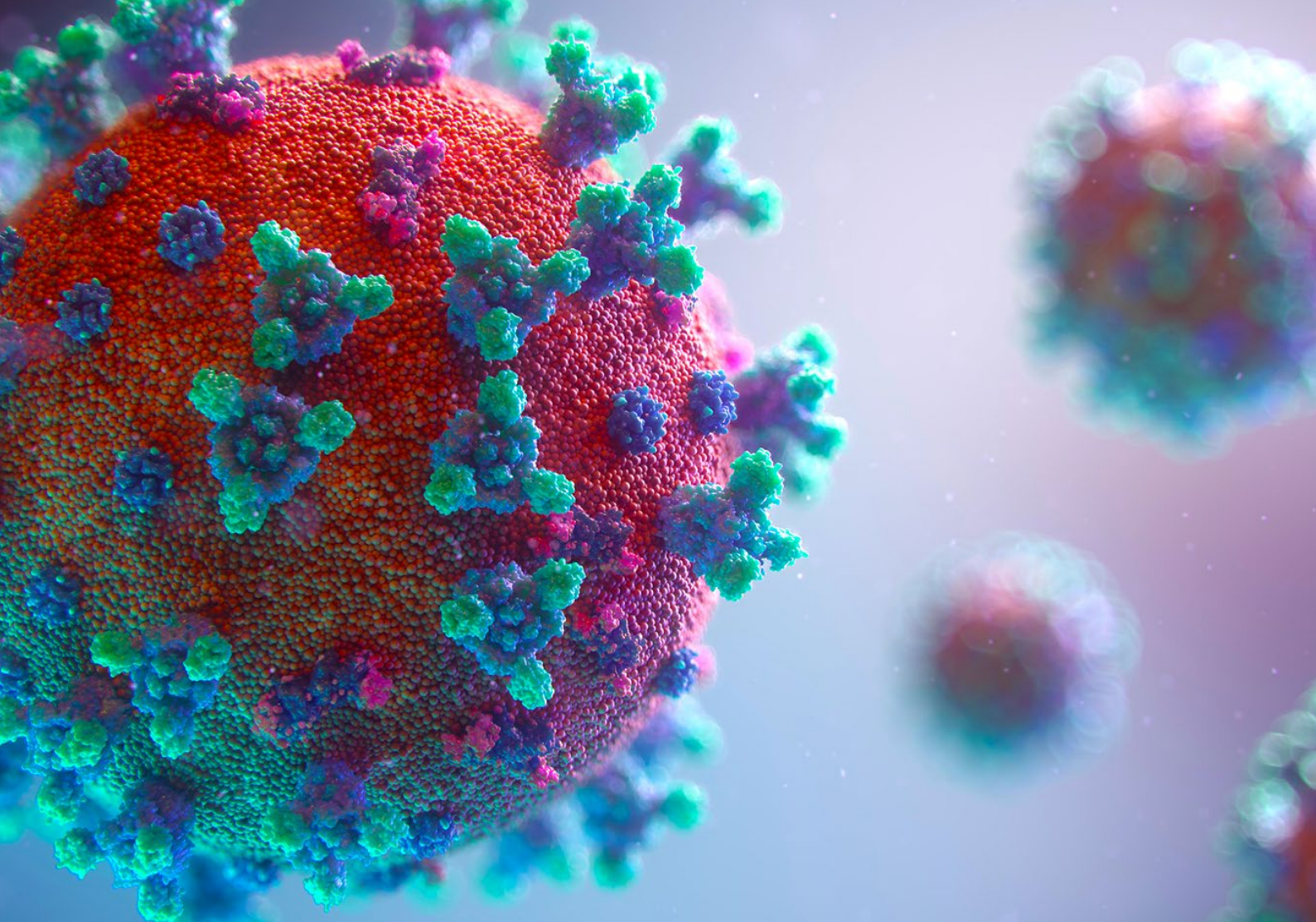
Ele já foi responsável pela epidemia da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), em 2012, e pela Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS), no início deste milênio. Trata-se agora de uma nova versão do vírus, que foi oficialmente nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como SARS-CoV-2, e a doença por ele causada foi chamada de Covid-19 (Jiang *et al.*, 2020).

Embora inicialmente a maioria dos casos tenha ocorrido na China, especialmente na cidade de Wuhan, a capital da província de Hubei, com 11 milhões de habitantes, o vírus se espalhou por todo o planeta, levando a OMS a declarar uma pandemia. Acredita-se que o início da pandemia tem ligação epidemiológica com o mercado de alimentos e animais de Wuhan (Cohen, 2020). Segundo relatos, nesse mercado existe o comércio de carne de todos os tipos, incluindo carne de animais exóticos, como cães, cobras, civetas (espécie de gambás) etc., que fazem parte da tradição culinária chinesa. O vírus atual guarda semelhança genética de

96,5% com o coronavírus de morcegos (Zhou *et al.*, 2020), embora ainda não se saiba exatamente o intermediário entre o morcego e os humanos. A grande suspeita atualmente cai sobre o pangolim, espécie de mamífero que lembra o tatu.

Muitos países, como Itália, Espanha, Alemanha e Estados Unidos, dentre outros, estão sofrendo grande impacto com a Covid-19, devido ao grande número de casos e de óbitos. Além da perda de vidas humanas, as repercussões econômicas serão importantíssimas não apenas na área da saúde. O primeiro caso no Brasil foi confirmado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020, logo após o carnaval. Desde então, o número de casos tem aumentado exponencialmente. A maior parte é nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, mas com tendência de aumento em todo o território nacional.

Os conhecimentos sobre a transmissão do vírus (Wang *et al.*, 2020) são baseados no que se conhece sobre a transmissão de outros coronavírus. Ocorre de pessoa a pessoa, principalmente pela emissão de gotículas de saliva microscópicas



eliminadas pelos infectados ao tossir, espirrar ou até mesmo falar, dentro de uma distância aproximada de 2 metros. Também é possível a transmissão pelo contato com superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos. A transmissão é maior quando as pessoas são sintomáticas, mas também pode acontecer com assintomáticos (Li *et al.*, 2020).

O período de incubação (intervalo de tempo entre a infecção e o surgimento dos sintomas) varia de 2 a 14 dias (Who, 2020). Os infectados apresentam como sintomas mais frequentes febre, tosse e mialgias. Entre estes, 80% apresentam sintomas leves e se recuperarão; em 14% dos casos, a doença é severa, e em 5% dos casos, será crítica, com insuficiência respiratória e necessidade de terapia intensiva. A maioria dos

casos graves acontece em pessoas de faixa etária mais avançada (> 60 anos) e/ou em portadores de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, enfisema pulmonar etc. A taxa de letalidade atual varia de local a local, com média global de 5% (Who, 2020).

Para efeitos comparativos, a taxa de letalidade da gripe espanhola em 1918 (que vitimou o querido professor Eurípedes Barsanulfo) foi de 3% (Lüthy; Ritacco; Kantor, 2018); a da SARS, em 2002, foi de 10%; a da MERS, em 2012, foi de 35% (Al-Omaria, 2019); e o ebola vírus tem uma taxa de letalidade aproximada de 70%. Dessa forma, percebemos que sua taxa de letalidade é relativamente baixa quando analisamos exclusivamente pelo aspecto percentual. Mas como essa taxa é calculada pela razão entre o número de

óbitos e o número total de infectados, apesar de percentualmente ser baixa, pode causar a desencarnação de milhões de pessoas, a depender do número total de infectados. Suponhamos que 1 bilhão de pessoas sejam infectadas (população atual total encarnada no planeta = 7,5 bilhões de habitantes). Se a taxa de letalidade média global se mantiver em 5%, significa que aproximadamente 50 milhões de pessoas desencarnarão.

Ainda não há um tratamento específico. Algumas drogas estão sendo testadas, mas ainda não há evidências claras do seu benefício. Dessa forma, todos os esforços devem ser concentrados na prevenção. A clássica medida de higiene das mãos deve ser sempre adotada e tem grande importância. Juntamente com ela, deve-se evitar levar as mãos ao rosto, para que as mãos contaminadas não entrem em contato com as mucosas dos olhos e das vias aéreas. A chamada “etiqueta de tosse” também deve ser adotada pelas pessoas que estão sintomáticas, ou seja, tossir na própria manga da camisa ou usar máscaras cirúrgicas simples. O uso de máscaras pelas pessoas sintomáticas é de fundamental importância. O infectado deve ter esses cuidados para evitar emitir as gotículas de saliva contaminadas.

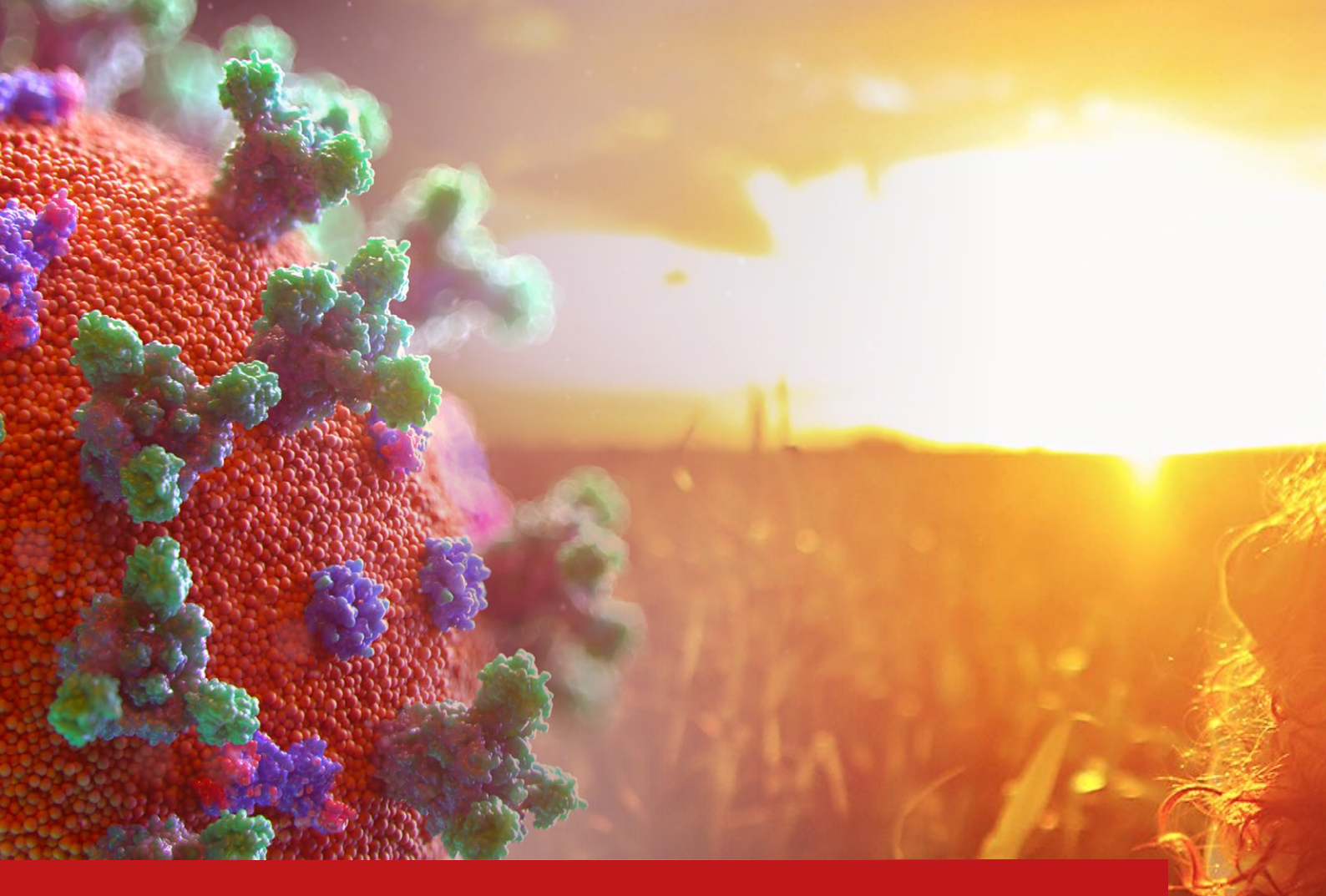
Após essa pequena descrição dos aspectos clínicos e epidemiológicos da Covid-19, podemos refletir sobre como a Doutrina Espírita analisa essa epidemia.

Na nossa visão, há vários aspectos espirituais que podem ser analisados e trazidos à reflexão diante de uma situação epidêmica de grandes proporções. O consolador prometido por Jesus tem em suas bases a lei de causa e efeito. Essa lei é reflexo da perfeição e do amor infinito do Criador por seus filhos, de modo que tudo aquilo que acontece ao homem, individual ou coletivamente, nada mais é do que recurso pedagógico de Deus para nos encaminhar ao caminho reto e justo.

Dessa forma, até mesmo em flagelos e epidemias que assolam a humanidade vemos ferreamentas divinas do progresso em ação. “Para fazê-la progredir mais depressa” é a resposta dos Espíritos à Questão n. 737 de Allan Kardec (2005) em *O livro dos Espíritos*: “Com que fim fere Deus a humanidade por meio de flagelos destruidores?” Os Espíritos ainda dizem que o progresso da humanidade poderia ocorrer sem a presença de flagelos, como doenças, fome e guerras, porém a imprevidência e imprudência humanas acabam por forçar com que os mecanismos reparadores sejam dolorosos para muitos.

Por outro lado, os momentos de crise são oportunidades de progresso individual e coletivo. Em resposta a Allan Kardec (2005) na Questão n. 783 de *O livro dos Espíritos*, os benfeitores da codificação explicam que “há o progresso regular e lento que resultam da força das coisas. Mas quando um povo recusa-se a progredir tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos em tempos, a abalos físicos e morais que o transforma”. Assim é que nas crises epidêmicas, nas guerras, nas grandes catástrofes naturais, sempre vemos o surgimento de avanços estimulados pela força da necessidade, das circunstâncias novas.

O homem passa a buscar soluções que possam socorrer a si mesmo. Basta observar os enormes progressos que a medicina conquista em épocas de guerra. Por exemplo, nas grandes guerras mundiais, devido à força das circunstâncias, novas técnicas cirúrgicas foram desenvolvidas. Medicações para alívio da dor e anestesia foram pesquisadas, aprovadas e introduzidas na prática diária. Como boa parte dos soldados morriam de infecções em seus ferimentos, houve uma corrida pela descoberta de substâncias que pudessem tratar essas infecções. Dessa forma, o homem descobriu vários antibióticos.



No mesmo caminho, o homem aperfeiçoou e ampliou o espectro de vacinas. A aviação deu grande salto, permitindo que esses conhecimentos fossem aplicados à população em geral por meio da aviação civil, encurtando distâncias com conforto. Esse salto na aviação permitiu até mesmo que as bases da conquista do espaço fossem lançadas, e assim chegamos à Lua e, em breve, devemos desbravar outros planetas.

Métodos de monitoramento em tempo real, como satélites, GPS, drones etc., vieram para ficar. As ciências que estudam as catástrofes naturais aprimoram-se intensamente no sentido de prevê-las, preveni-las ou minimizar seus estragos, preservando o maior número possível de vidas. Até mesmo a relação do homem com a natureza e os animais está sendo revista, como, por exemplo, no caso do atual coronavírus, que levou a reflexões sobre o consumo de carne de animais selvagens e exóticos.

O convívio pacífico e a solidariedade recíproca entre os povos, com ofertas mútuas de auxílio e cooperação, são vistos a todo instante. Além disso, muitos Espíritos devedores à humanidade, pelo mau uso no passado de suas inteligências, conhecimento e livre-arbítrio, estão agora reencarnados como pesquisadores, cientistas e profissionais da saúde e têm nessas situações a chance de, por meio de sua inteligência e de seu trabalho, contribuírem para o bem coletivo, mitigando dores e sofrimentos.

Essas ideias são respaldadas pelos Espíritos que coordenaram a codificação, como mostram as respostas das Questões n. 739 e 740 de *O livro dos Espíritos*, em que afirmam que esses “flagelos epidêmicos são importantes para mudanças morais e geográficas nas regiões acometidas”, impulsionando o progresso e oportunizando o uso da inteligência e dos recursos para o bem comum (Kardec, 2005).



Especificamente em relação à Covid-19, temos presenciado um esforço hercúleo da comunidade científica nas pesquisas de novas técnicas de biologia molecular, de diagnósticos rápidos e precisos, de novos antivirais, de novas técnicas de vacinas eficazes, na criação de novos equipamentos de proteção individual que sejam mais resistentes, duradouros e com maior capacidade de proteção, de novos modelos de estrutura e logística hospitalar capazes de atender a futuras demandas, tanto no aspecto quantitativo quanto no aspecto qualitativo etc. Governos e economistas serão obrigados a criarem eficazes modelos econômicos e de apoio social em casos de emergências como essa. Enfim, poderíamos ampliar a discussão citando incontáveis benefícios que essa pandemia poderá trazer para a humanidade.

Sob o aspecto científico, médico e social, certamente ganharemos e aprenderemos lições que

poderão ser aplicadas em futuras epidemias e pandemias virais. Sob o aspecto moral, não é possível fazer uma discussão sem que nos lembremos de que habitamos um planeta de provas e expiações. Na escala planetária de evolução, a Terra está apenas no segundo nível. Portanto, o espírita sincero e fervoroso, representante das verdadeiras ideias cristãs, compreende o fato de que dificilmente a felicidade verdadeira será encontrada neste mundo, como nos revela François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot (Paris, 1863) em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo V (Kardec, 2013). Entretanto, esse Espírito, no mesmo texto, nos incentiva ao melhoramento, ao estudo, ao progresso, trazendo até nós um vislumbre dos mundos regenerados e mais felizes, para que isso nos sirva de inspiração para alcançá-los por intermédio de nossa renovação íntima: “Dos progressos já realizados, podeis facilmente deduzir os progressos futuros e, dos

melhoramentos sociais conseguidos, novos e mais fecundos melhoramentos. Essa é a tarefa imensa cuja execução cabe à nova doutrina que os Espíritos vos revelaram”.

Embora a espiritualidade seja clara que nesses momentos de flagelos, especificamente neste momento de pandemia pela Covid-19, devemos ser pacientes e resignados, isso não significa que o espírito deva aceitar a condição passivamente, com uma postura fatalista e vitimista. Um dia, quando avançarmos para dentro de um mundo de regeneração verdadeiro, vamos compreender que “Quando, porém, o homem espiritual dominar o homem físico, os elementos medicamentosos da Terra estarão transformados na excelência dos recursos psíquicos, e essa grande oficina achar-se-á elevada a santuário de forças e possibilidades espirituais junto das almas” (Emmanuel, 2016, pergunta n. 97).

Entretanto, como ainda não chegamos nesse ponto, o benfeitor Emmanuel nos ensina na mesma pergunta de *O consolador* que, embora a maioria das enfermidades tenha origem espiritual, “o homem deve lançar todos os recursos ao seu alcance em favor do seu equilíbrio orgânico”. Continua ele dizendo que “ainda por muito tempo a humanidade dependerá da ciência médica para manter a saúde do corpo, até que aprenda a preservá-lo e defendê-lo através da conquista da saúde da alma”.

Dessa forma, somos convocados a cuidar de nós, nos protegendo com o uso de equipamentos de proteção individual e seguindo as orientações de prevenção dos especialistas e órgãos competentes. Temos a obrigação de lutarmos por nossa encarnação, pela nossa permanência no planeta, uma vez que estar aqui é uma grande oportunidade que não deveria ser desperdiçada por preguiça, orgulho, vaidade ou descaso.

Aos médicos espíritas, a hora é de testemunho. Atender com cuidado, com precaução, com

zelo consigo, sem a intenção de se tornar mártir vaidoso aos olhos dos homens, mas, sim, com o desejo sincero de servir ao Cristo, vendo nos que sofrem a imagem do próprio Mestre Nazareno a nos convocar a aliviar, ajudar e servir. Fazer o seu melhor diante das adversidades para consolar e confortar, lembrando-se sempre de que o seu diploma pertence ao Cristo. Aos irmãos que não são da área da saúde, assustados com a situação, cabe a atitude de confiança na perfeição da lei de justiça e na Providência divina. Desespero individual e coletivo é fonte de desequilíbrios. É importante manter a calma e os bons pensamentos, especialmente nas crises, contribuindo para o nosso equilíbrio individual e daqueles que nos cercam e atendendo às orientações profiláticas emitidas pelos órgãos oficiais.

Para reflexão, deixamos um texto de Allan Kardec (2005), em *O livro dos Espíritos*, no capítulo em que aborda a lei de destruição: “Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes?”

Sigamos todos confiantes, sabendo que o Pai, na sua infinita bondade e misericórdia, ampara e conduz a humanidade na figura de Jesus, nosso farol e guia.

Referências

AL-OMARIA, A.; RABAAN, A. A.; SALIH, S. *et al.* MERS coronavirus outbreak: implications for emerging viral infections. *Diagnostic Microbiology and Infectious Disease*, v. 93, n. 3, p. 265-285, 2019. doi: <https://doi.org/10.1016/j.diagmicrobio.2018.10.011>.

COHEN, J. Mining coronavirus genomes for clues to the outbreak's origins. *Science*, jan. 2020. doi: [10.1126/science.abb1256](https://doi.org/10.1126/science.abb1256).

EMMANUEL (Espírito). *O consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2016.

JIANG, S. *et al.* A distinct name is needed for the new coronavirus. *The Lancet*, v. 395, p. 949, 2020. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30419-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30419-0).

KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Brasília, DF: FEB, 2005.

LI, Q.; GUAN, X.; WU, P.; WANG, X.; ZHOU, L. *et al.* Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. *The New England Journal of Medicine*, v. 382, p. 1199-1207, 2020.

LÜTHY, I. A.; RITACCO, V.; KANTOR, I. N. A cien años de la gripe española. *Medicina*, Buenos Aires, v. 78, n. 2, p. 113-118, 2018.

WANG, D.; HU, B.; HU, C.; ZHU, F.; LIU, X. *et al.* Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients With 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*, v. 323, n. 11, p. 1061-1069, 2020. doi:[10.1001/jama.2020.1585](https://doi.org/10.1001/jama.2020.1585).

ZHOU, P.; YANG, X. L.; WANG, X. G. *et al.* Discovery of a novel coronavirus associated with the recent pneumonia outbreak in humans and its potential bat origin. *bioRxiv*, jan. 2020. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.01.22.914952>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Q&A on coronaviruses (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em: 20 abr. 2020.



Vicente Pessoa

é médico infectologista e membro da AME-Goiânia.



Isolamento social e saúde mental:

desafios do Espírito em tempos de pandemia

Paulo Rogério Dalla Colletta de Aguiar

À margem de qualquer consideração sobre a efetividade das diversas formas de isolamento social como medida de enfrentamento da pandemia, fato é que boa parte da população mundial tem vivido semanas sem precedentes em termos de interação social. Padrões habituais de contatos humanos têm sido pautados por uma ameaça viral, despertando sentimentos e comportamentos variados.

Considerável número de pessoas tem ficado em suas casas, atendendo às recomendações governamentais. O trabalho em “home office” tem ganhado adeptos entre inúmeros ramos profissionais, como a telemedicina e as videoconferências de psicoterapia. Fazer atividades ao ar livre, para alguns, virou sinônimo de irresponsabilidade; para outros, recurso indispensável na manutenção da saúde física e mental. O mundo rapidamente transformou-se num lugar confuso e ameaçador, com notícias altamente contraditórias circulando com poder maior, por vezes, que o do próprio vírus.

A questão a que nos propomos refletir é sobre as repercussões do isolamento, e todo o contexto vivido atualmente, sobre a saúde mental. Nessa esfera, qualquer tentativa de reduzir as experiências internas das pessoas, que podem ser tão diferentes em termos de valores e visões de mundo, é fadada a apenas tocar a superfície do fenômeno. Tomemos por isolamento a seguinte definição: “afastamento de determinada pessoa do seu meio ou contexto habitual”.

Nos consultórios de psiquiatria, é curioso notar, transitam diariamente pessoas que afirmam sofrer pelo contexto em que vivem. São funcionários que não toleram o chefe, empregadores que se amarguram pelo atendimento a rotinas entediadas, colegas que se indispõem com os demais, jovens que se estressam com o *bullying*, idosos que reclamam de sobrecarga etc. Quase todos reafirmam a falta de tempo para descanso e a sensação generalizada de que “o tempo passa rápido demais”. Assim, o “afastamento da pessoa do seu meio habitual” era algo

desejado como solução para certas pessoas.

Muitos indivíduos estão deveras aliviados com o momento atual, em que podem trabalhar em suas casas, sem aquela interação social forçada pelas circunstâncias, especialmente os que têm a percepção de estarem seguros do ponto de vista financeiro. Entretanto, não se pode afirmar que a maioria se sinta bem na fase atual da humanidade. Seria, por certo, um absurdo. Ainda que alguns admitam sofrer pelo contexto em que viviam, concordam que o antigo foi substituído por outro ainda pior. Aqueles mais vulneráveis são justamente os portadores de transtornos mentais prévios e, por motivos evidentes, a classe dos profissionais da saúde.

Nesse contexto, tanto a solidão como a convivência familiar intensiva representam desafios. É interessante perceber que quando se olha demasiadamente para o mundo exterior, não há situação realmente confortante. O mundo exterior só se torna efetivamente perfeito em duas circunstâncias: quando saudosamente olhamos para o passado e revestimos nossas melhores memórias com as tintas emocionais que tornam o vivido algo especial, sobretudo quando não temos mais a presença de um ente querido; ou no futuro, quando imaginamos curtir a vida em situações idealizadas, em que as mezinhas perturbações do dia a dia não tomam parte. O presente, real e objetivo, é sempre um desafio. Não deve ser por acaso que a meditação *mindfulness* tem crescido em relevância nas pesquisas e nos consultórios de profissionais da saúde mental: orienta o ser pensante a lidar com o presente, a sair do piloto automático que comanda o estado mental operacional.

Dizíamos que os mais vulneráveis ao atual estado de coisas são os pacientes com transtornos mentais. Vejamos como funciona cognitivamente um depressivo, com sua tríade clássica de interpretação da realidade percebida:

A. Eu não vejo nada de bom em mim, não sou amado nem sou competente.

B. O mundo é um lugar perigoso e triste.

C. O futuro nada de bom me reserva.

Esse trio de crenças básicas é muito difícil de ser enfrentado. Nestes tempos de transição planetária, em que a televisão e seus telejornais são monotemáticos e dramáticos ao extremo, o filtro da realidade, se deslocado do *locus de controle interno* e transferido aos profissionais da comunicação, há de gerar no sujeito inevitavelmente terror do mundo em que habitamos e pânico quanto ao futuro que nos aguarda, reforçando ainda mais os caracteres “b” e “c” dos *deprimidos*. Como socorrer nossos pacientes desesperançados, quando o mundo parece se entregar à desesperança?

Locus significa “lugar” em latim. Nesse sentido, caso uma pessoa tenha um *locus* de controle predominantemente interno, se sente mais no comando de sua própria vida e sucesso, exigindo mais de si mesmo e se concentrando no que pode fazer por conta própria para lidar com os problemas atuais. Já uma pessoa com *locus* de controle predominantemente externo sente que fatores exteriores a si têm um domínio maior na sua vida, tornando-se mais exigente em relação aos outros, tendo uma maior dependência emocional e funcional. A essa definição convencional da psicologia poderíamos acrescentar, por nossa conta, um terceiro *locus* de controle: o transcendente.

A consciência que o Espiritismo nos infunde é de vital importância para os dias que correm. Sabemos que o comando central desta bolinha azul na periferia do Universo não está passando por nenhum abalo fora das imutáveis e serenas leis divinas. Temos consciência e aprendemos com André Luiz que o agente etiológico temido na atualidade não tem livre-arbítrio para subjugar o organismo de quem quer que seja. Os

princípios causadores do adoecimento subjazem em razões muito além da efetividade de nosso sistema imunológico. O aparente jogo do acaso, na distribuição díspar dos dados epidemiológicos entre as nações do planeta, retrata apenas uma falta de consciência dos determinantes espirituais.

Voltemos nosso raciocínio aos mais vulneráveis. Que pensar, nessa hora, de nossos irmãos de jornada com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)? Na sua forma mais comum, as obsessões (pensamentos ou imagens intrusivas, repetitivas e egodistônicas que causam sofrimento psíquico) são de caráter contaminativo, ou seja, temem justamente a contaminação com germes ameaçadores. Suas compulsões, de forma coerente, costumam ser de limpeza, de mãos, dos objetos, da própria casa, enfim. *Como combater tal gênero de disfunção, quando o próprio mundo parece estar em plena crise de TOC?*

Avancemos para nossos companheiros que experimentam a chamada síndrome do pânico. Os sintomas costumam simular ataques cardíacos, cursando com falta de ar, tremores, taquicardia, ondas de calor e frio. São pessoas que têm por característica observar os menores sinais de alterações fisiológicas de seus corpos, num recorrente temor de que algo trágico e catastrófico possa acontecer a qualquer momento. Não é esse o clima psíquico a que somos convidados a viver? O medo tem se tornado quase visível na atmosfera terrestre, em que sinais comuns da vida corpórea, como tosse, coriza e cansaço podem significar mais do que costumavam há poucos meses. *Como encorajar esses irmãos a assumirem nova atitude, a confiarem na vida e nos seus próprios organismos, concedidos por graça divina para a experiência encarnatória?*

Não nos esqueçamos dos bipolares! O número deles tem crescido muito com as novas concepções e os avanços da psiquiatria. Da euforia à depressão, como uma gangorra ou montanha russa, para ficar na imagem clássica do transtorno. Mais uma vez, temos vivido coletivamente esses altos e baixos, sentados em nossos sofás, assistindo às atualizações do noticioso. Num instante, a cura por meio de antigas medicações é fato consumado, pois aquela prova no WhatsApp, daquele cientista renomado, parece inequívoca. Noutro instante, toda a esperança se esvai pelos dedos, que ainda seguram o celular, com a publicação do último ensaio clínico. *Como ajudar esses amigos a encontrarem a estabilidade afetiva, quando verdades tão importantes parecem tão transitórias?*

Que dizer dos sentimentos à flor da pele dos que enredaram seu psiquismo nas teias da hipcondria? O palco terrestre parece armado para sacrificar suas últimas fibras de resistência e de confiança. E os viciados de todo jaez, que buscam na compulsão sistemática o alívio de suas dores internas? A lista seria demasiado grande para seguirmos exemplificando.

“É indispensável alcançar valores de aperfeiçoamento para a vida eterna”, nos diz Emmanuel (1948). O mundo físico é o ecossistema do Espírito encarnado, e o “homem está sempre decidido a conquistá-lo, mas nunca disposto a conquistar-se para uma esfera mais elevada” (Emmanuel, 1948). Ainda ecoa nos arquivos espirituais a voz de Jesus, quando perguntava: “pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?”

A alma humana tem sido esquecida desde muito tempo. As diferentes versões da psicopatologia, independentemente do contexto em que esteja, são nuances de uma verdade mais profunda: que ainda não nos conhecemos inteiramente, ainda não entendemos a sábia frase



do oráculo de Delfos e repetida por Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o Universo”. Mas são chegados os tempos de amadurecimento evolutivo. Mais do que nunca, mantenhamo-nos vigilantes na realização da assepsia mental, ouvindo a voz de Jesus, que é o caminho a seguir na solução dos paradoxos e enigmas que nos afligem. Saibamos também, como médicos de homens e de almas, levarmos aos nossos pacientes e companheiros de jornada o exemplo e o testemunho da Doutrina a que nos filiamos, o Cristianismo Redivivo, fonte inesgotável de esperança, fé e confiança.

Quando o mundo enlouquece, na expressão de todos os matizes da “alma coletiva”, da “psicopatologia das massas”, lembremo-nos da prescrição do benfeitor e médico Dias da Cruz, numa das célebres noites em que, por intermédio de Chico Xavier, grafou a sua orientação: “Usemos, na garantia de nossa higiene mental-psíquica, os antissépticos do Evangelho: bondade para com todos, trabalho incansável no bem, otimismo operante, dever irrepreensivelmente cumprido, sinceridade, boa vontade, esquecimento integral das ofensas recebidas e fraternidade simples e pura, constituem sustentáculo de nossa saúde espiritual (Emmanuel, 1974).

Referências

EMMANUEL (Espírito). *Instruções psicofônicas. Psicografado por Francisco Cândido Xavier.* Brasília, DF: FEB, 1974.

_____. *Caminho, verdade e vida.* Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 1948.

Paulo Rogério Dalla Colletta de Aguiar é médico psiquiatra, segundo-tesoureiro da AME-Brasil e atual presidente da AMERGS.



Visão **médico-espírita** da lei de **destruição**

Márcia Regina Colasante Salgado

Desde o final do século XIX, com a expansão da fisiologia experimental e a visão da enfermidade como desvio de um modelo, caracterizado por parâmetros fisiológicos específicos e mensuráveis, que observamos que a sombra do materialismo invadiu a prática médica. O antigo modelo médico interativo, que considerava a vida moral, espiritual, social e psicológica como importantes fatores determinantes da saúde foi substituído pelos avanços das teorias e pesquisas nas áreas da patologia da doença (Myers; Benson, 1992).

A compreensão do mecanismo biológico responsável pela enfermidade, que passou a ser vista como uma entidade bem definida, assim como a forma de interferir nele, tornou-se o alvo dos pesquisadores médicos. Foi somente no século XX que se retornou à concepção multicausal das doenças, quando a abordagem social do binômio saúde/doença foi reincorporada na formulação e solução dos problemas de saúde das populações (Nunes, 1985). Contudo, o modelo biomédico que constitui o alicerce da moderna medicina baseia-se na orientação científica do século XVII, que surgiu com a influência do pensamento cartesiano, que concebia a realidade do mundo como uma máquina, e com o materialismo científico, excluindo, portanto, todas

as circunstâncias de influências não biológicas sobre os processos biológicos.

Os médicos praticam a medicina de máquina, feita para máquinas, que é a visão clássica dos pacientes, reduzindo a vida a fenômenos celulares e moleculares, privilegiando a doença, e não o doente. Nesse contexto, a única realidade é a da matéria, a mente é o resultado da atividade cerebral, e os nossos pensamentos não podem ter qualquer efeito sobre nossos cérebros e corpos, nossas ações e o mundo físico. A complexidade e singularidade do sofrimento humano, sua dimensão fenomenológica e experiencial no processo do adoecimento não são objetos da medicina ocidental (Guedes; Nogueira; Camargo Jr., 2006).

O materialismo, no entanto, é uma hipótese intimamente associada à física clássica, em que a matéria seria a única realidade, e todas as coisas complexas poderiam ser entendidas a partir da redução às partículas elementares que as compõem e suas interações. Todavia, nas décadas de 1920 e 1930, surgiu uma nova visão de mundo com o desenvolvimento da mecânica quântica, em que a consciência do observador é vital para a existência do evento físico observado, e os eventos mentais afetam o mundo físico, que não pode ser compreendido sem que se faça referência à mente.

Corroborando essa visão surgiram, a partir da década de 1980, pesquisas na área da psico-neuroimunologia (Ader, 1981; Pert, 1999) indicando que nossos pensamentos e nossas emoções podem afetar significativamente a atividade dos sistemas fisiológicos (imune, endócrino e cardiovascular) conectados ao cérebro. Entretanto, o que se observa ainda hoje é um grande distanciamento entre a prática médica e o conhecimento adquirido nessa área.

Em contraposição ao materialismo e ao ceticismo que permeiam a medicina, estudos realizados ao longo dos séculos XX e XXI com Experiência de Quase Morte (EQM) em paradas cardíacas, com fenômenos psíquicos e mediúnicos, entre outras evidências, levaram um grupo de cientistas reconhecidos internacionalmente a publicar o *Manifesto for a post-materialist Science* (Beauregard et al. 2014), assinado por centenas de pesquisadores de diversas áreas da ciência, como filósofos e médicos.

De acordo com o paradigma pós-materialista, a mente é fundamental no Universo e não pode ser derivada da matéria ou reduzida a qualquer coisa mais básica. As evidências obtidas nesses estudos levaram esses cientistas a concluir que a mente não é produto da atividade cerebral, que a consciência sobrevive após a morte do corpo e que existem outros níveis de realidade, distintos da realidade física. O paradigma pós-materialista aponta, portanto, para uma dimensão não incorporada pela medicina convencional, mas abordada pela medicina integrativa, que reconhece que os seres humanos possuem, além da dimensão física, as dimensões emocional, mental e espiritual, que são essenciais no diagnóstico e tratamento (Ross, 2009).

A questão toda se resume a uma pergunta: qual a real natureza do ser humano? Essa é a reflexão que os médicos ortodoxos devem fazer, especialmente, quando são surpreendidos pelo

surto de uma doença cuja cura escapa, até o momento, ao conhecimento científico adquirido, provocando milhares de mortes ao redor do mundo.

É certo que, ao longo da história da humanidade, muitos momentos foram marcados pelo pânico e por mortes em grande escala, causadas por diversas epidemias, mas nunca atravessamos uma situação como a que estamos enfrentando, em que a humanidade tem sido chamada a uma profunda reflexão sobre o sentido da vida, seus valores e as relações humanas, em decorrência do isolamento social a que fomos confinados, e suas futuras repercussões no modo de vida e na economia global.

Nas salas frias e escuras das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), embora empregando-se a mais alta tecnologia e conhecimento, depara-se o médico com o incontrolável fenômeno da morte. Escapa de suas mãos a manutenção da vida, que ele mesmo não é capaz de criar. Milhares delas ceifadas, em poucas horas, ao redor do mundo, devido à infecção por um vírus potencialmente letal. Impossível atravessar a atual situação calamitosa sem que as cordas do sentimento sejam tangidas, sem que haja inúmeros questionamentos, aflições e angústias, especialmente, para aqueles que estão em contato direto com a dor e o sofrimento.

No entanto, o apego à ciência materialista impede que o médico saia dos limites estreitos que a medicina traçou e reflita a respeito das causas profundas da situação a que foi chamado a vivenciar. É preciso que um sopro renovador elimine os velhos preconceitos que impedem a medicina de considerar o papel da consciência, que sobrevive após a desintegração da matéria física, dos seus estados mentais e a existência de outras dimensões distintas da dimensão física.



As barreiras estão sendo gradualmente derubadas à medida que publicações de médicos e de cientistas pós-materialistas, como Mario Beuregard, Larry Dossey, Amit Goswami, entre outros, incorporam a visão quântica e trazem uma nova perspectiva acerca de nós mesmos enquanto seres humanos, mas as mudanças são lentas e graduais e podem levar mais do que uma geração para se consolidarem. Os velhos conceitos precisam ser destruídos para renascerem em novas bases, e quando se fala em destruição, que é uma lei natural (Kardec, 2007), está se falando em transformação e renovação.

De tempos em tempos, a humanidade se vê acometida por flagelos destruidores. Flagelos incontáveis causados pela natureza ou quadros devastadores, como a pandemia que vivemos, que são instrumentos de transformação e renovação. São transtornos necessários que corroboram para a mudança de paradigma, que auxiliam na ruptura da carapaça da vaidade e do velho orgulho dos homens de ciência, que não conseguem controlar certos fenômenos naturais ou as calamidades que dizem os homens.

Encontramo-nos num desses momentos em que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 conduz a inúmeros questionamentos que vão além do conhecimento da fisiopatologia da doença e dos possíveis tratamentos. Por que muitos indivíduos são portadores assintomáticos do vírus e outros desenvolvem a forma grave da doença? Por que alguns jovens sucumbem diante da enfermidade enquanto idosos do grupo de risco se curam? São algumas perguntas que não podem ser totalmente respondidas, levando-se em conta apenas o paradigma materialista.

As evidências estabelecidas pelo paradigma pós-materialista, como ensaios clínicos demonstrando a validade de práticas da medicina alternativa, registros de cura espontânea, de cura a distância pela oração e mesmo de cura por

placebo, apontam para a urgência da mudança do paradigma predominante na medicina. Encontramo-nos exatamente nesse ápice de transição em que a dor, o sofrimento e o isolamento social causados pela atual pandemia nos convidam a um novo olhar para nossa existência na Terra, para com as relações humanas e com o próprio planeta, nossa morada no infinito Universo.

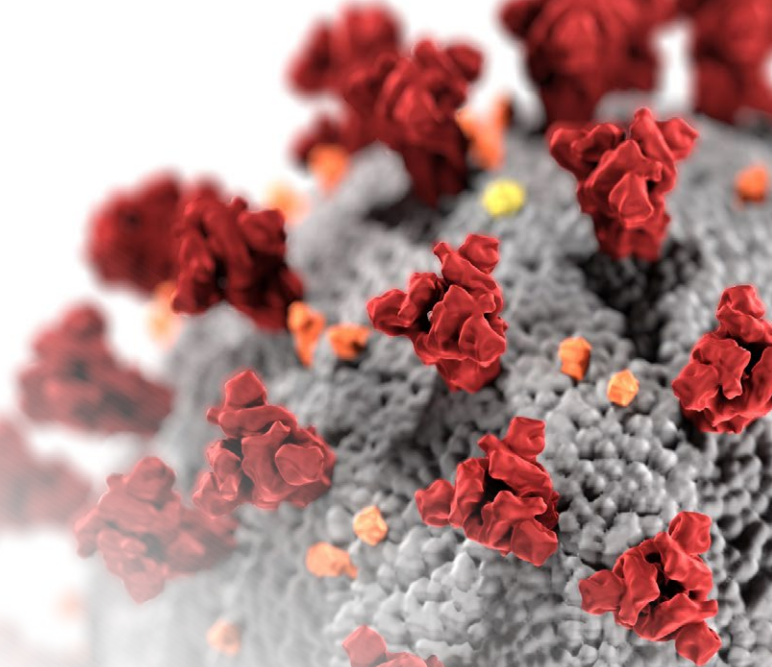
O paradigma espírita está em consonância com o paradigma pós-materialista e traz as respostas tão necessárias para a compreensão da complexidade da vida. Somos seres espirituais, multidimensionais, que vivenciam múltiplas experiências materiais até atingir a perfeição e a vivência do amor incondicional. O Espírito (consciência) é imortal e progride infinitamente. Sem deixar de apontar as escolhas quanto aos hábitos e estilos de vida como fatores desencadeantes de doenças, o paradigma espírita destaca que a maior parte das enfermidades humanas teria suas origens nos reflexos infelizes da mente sobre o veículo físico, produzindo desajustes nos órgãos e suas devidas funções (Emmanuel, 1986; 1975; Prado, 2006).

Nossas emoções e sentimentos, nossos desvios da lei divina, da lei de amor, nesta ou em existências anteriores, alteram sobremaneira nossa resposta imunológica, como demonstram as inúmeras pesquisas realizadas pela psiconeuroimunologia citadas acima. São questões que a ciência médica precisa aprofundar e incorporar na prática médica.

Segundo Kardec (2018), atravessamos um desses momentos destinados a promover a reorganização da humanidade, em que os flagelos destruidores auxiliam o progresso moral e a renovação das ideias.

O momento é de profunda reflexão. Uma onda de renovação se inicia e há de se consolidar nas próximas décadas. Os antigos pilares materialistas serão destruídos, e um paradigma

integrativo, que leve em conta as evidências e pesquisas auferidas até o momento, bem como as que hão de vir, deverá alicerçar as bases da ciência médica, em que a prática da medicina, no que tange ao diagnóstico e tratamento, irá considerar a natureza espiritual do homem e a multicausalidade das enfermidades. O médico do futuro terá um olhar que transcenderá a visão material e atuará sempre com compaixão, solidariedade e amor incondicional.



Referências

ADER, R. *Psychoneuroimmunology*. New York: Academic Press. New York, 1981.

BEAUREGARD, M. *et al.* Manifesto for a post-materialist science. *EXPLORE: The Journal of Science and Healing*, v. 10, n. 5, p. 272-274, 2014.

EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 1975.

_____. *O consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 13. ed. Brasília, DF: FEB, 1986.

GUEDES, C. R.; NOGUEIRA, M. I.; CAMARGO JR., K. R. A subjetividade como anomalia: contribuições epistemológicas para a crítica do modelo biomédico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, n. 4, p. 1093-103, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000400030>.

KARDEC, A. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. 2. ed. São Paulo: Feal, 2018.

_____. *O livro dos Espíritos*. Brasília, DF: FEB, 2007.

MYERS, S. S.; BENSON, H. Psychological Factors in Healing: A New Perspective on an Old Debate. *Behavioral Medicine*, v. 18, n. 1, p. 5-11, 1992.

NUNES, E. D. (org.). *Ciências sociais e saúde na América Latina: tendências e perspectivas*. Brasília, DF: OPAS, 1985.

PERT, C. B. *Molecules of Emotion. The Science Behind Mind-Body Medicine*. New York: Youchstone, 1999.

PRADO, L. (Espírito). *Pensamento*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. In: ROCHA, A. (Org.). *Instruções psicofônicas*. 9. ed. Brasília, DF: FEB, 2006. p. 179-181.

ROSS, C. L. Integral healthcare: the benefits and challenges of integrating complementary and alternative medicine with a conventional healthcare practice. *Integrative Medicine Insights*, v. 4, p. 13-20, 2009. doi: 10.4137/imi.s2239.

Márcia Regina Colasante Salgado é médica especialista em Pneumologia e Medicina do Trabalho e tesoureira da AME-Brasil, AME-Internacional e AME-Santos.



Textos científicos sobre a **Covid-19** – como interpretar?

Jorge Cecílio Daher Jr.

I – Introdução

A população mundial alcançou interconectividade entre si de forma que apenas era imaginada em filmes futuristas da década de 1950. Por meio da rede mundial de computadores e diversos aplicativos de mídia social, a proximidade de todos nós se tornou uma realidade da comunicação.

Se o risco de estarmos interconectados, a princípio, foi o da contaminação em massa por vírus de computadores e celulares das mais variadas espécies, conhecidos como *malwares*, agora estamos lidando com um vírus que contamina humanos em larga escala e abala, atualmente, todos os países do planeta Terra. Em plena pandemia da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-COV2, cuja origem vem de morcegos silvestres da China, esquecemo-nos dos *malwares* programados em computadores de *hackers* para nos preocuparmos com informações qualificadas sobre como prevenir e tratar a doença que tanto tem assustado a todos.

Em tempos de comunicação imediata, respostas imediatas são esperadas da grande instituição impessoal chamada ciência. Publicações diárias nos informam sobre avanços e retrocessos no campo do tratamento ainda distante.

II – A linguagem da ciência e dos jornais é diferente

Para a população em geral, a linguagem da ciência biomédica é estranha e difícil. Técnica por excelência, exige conhecimento básico de conceitos biológicos, médicos, estatísticos e capacidade de interpretação comparativa, análise de interesses por parte dos autores e revisores, entre tantos outros itens.

Deve-se diferenciar, inicialmente, textos de jornalistas, em geral, de jornalistas especializados em ciência, assim como textos de divulgação científica de textos científicos propriamente ditos.

Os jornalistas produzem notícias e buscam fontes capazes de interpretar a informação que lhes chega, mas sem a pretensão de análise baseada na ciência. Jornalistas especializados em ciência vão além da notícia, visto que trazem o *expertise* de interpretar as informações por meio de uma formação que lhes dá acesso à compreensão de determinada parte da linguagem científica (senão dela toda, mas é raridade entre eles).

Os textos de divulgação científica geralmente são escritos por esses jornalistas em associação



com profissionais da ciência, pesquisadores e professores das diversas especialidades e têm como objetivo a análise do que é publicado em determinado período pelos veículos específicos – revistas científicas. Esses textos não se utilizam da linguagem difícil e técnica. Eles interpretam resultados conforme a visão de quem os escreve e, geralmente, aparecem na forma de revistas de periodicidade mensal ou em livros.

Quanto aos textos científicos, estes são escritos por pesquisadores. Seguem uma estrutura convencional que se inicia com um resumo, seguido de introdução, materiais e métodos, resultados e conclusões, para artigos de experimentos ou revisões sistemáticas. Tal estrutura é ligeiramente modificada nos textos de revisão sobre determinadas doenças ou drogas.

A estrutura da linguagem científica é baseada em conceitos técnicos e em resultados de análises estatísticas. As conclusões nunca são definitivas porque se reconhece que em ciência prevalece o contraditório, e a necessidade de comprovação dos achados é uma premissa básica.

III – Como ler um artigo científico (infelizmente não tem utilidade para os leigos)

Nos dias de pandemia, um sem-número de textos ditos científicos tem sido divulgado e consumido com avidez. Numerosos artigos científicos, por sua vez, também são publicados diariamente, o que exige dos especialistas e médicos em geral uma disponibilidade de tempo para leitura que nem sempre é possível que seja alcançada.

A análise dos textos científicos sobre a Covid-19 não deve ser diferente da exigida para que se alcance conhecimento por meio da ciência, com o agravante que as publicações dos últimos dois meses sobre o tema não passaram por revisores especializados, que detectam falhas metodológicas e de interpretação de resultados, ou seja, capazes de indicar ou barrar a publicação. Os médicos e especialistas contam apenas consigo para a análise de tais textos.

Deve o médico e o especialista seguir algumas regras básicas mínimas na interpretação dos inúmeros textos, que listo abaixo:

- Os autores são vinculados a uma instituição de pesquisa?
- Há conflito de interesse por parte dos autores nos resultados da pesquisa?
- A estrutura do artigo obedece aos critérios dos textos científicos?
- As análises estatísticas são claras e compreensíveis? O número testado está dentro do necessário para uma análise imparcial? (Observe-se isso pelo estreito intervalo de confiança.)
- As conclusões são compatíveis com os resultados e têm validade interna e externa? (Muitas vezes, os resultados são válidos apenas para o tipo específico de população estudada, sem validação para outras populações, por exemplo.)
- A revista que o publica está indexada em bibliotecas acreditadas e possui fator de impacto? (Fator de impacto mostra que a revista alcança número relevante de leitores.)

Uma vez obedecidos a estes e outros critérios, cabe ao leitor se utilizar de outros recursos, a começar de seu senso crítico e capacidade de análise, buscando as referências bibliográficas indicadas para checagem da sustentação estrutural dos resultados.

Nesse período específico de pandemia, pouco teremos de artigos que seguem critérios rígidos de pesquisa, mas ainda é válida a hierarquia de evidência científica, que diz que opinião de especialista não tem o valor científico de um estudo clínico controlado e muito menos de uma revisão sistemática de estudos clínicos controlados (o topo da pirâmide).

IV – Recomendações finais

Para o leigo interessado, busque informação de jornalistas especializados em ciência, principalmente os que escrevem em associação com cientistas.

Uma mensagem final é sobre modelos matemáticos de previsão. Observe que a complexidade do ser humano e de seus relacionamentos não é alcançada pela maioria dos modelos. Um fato muito importante é que contágio não significa doença ativa. Fatores intrínsecos e individuais determinam se um indivíduo desenvolverá ou não a doença.

Para nós, espíritas, sabemos que a exposição a um vírus pode levar ao contágio, mas as provas pelas quais passaremos irão nos colher no momento adequado, nas condições que a Misericórdia Divina nos determinar.

Jorge Cecílio Daher Jr. é médico especialista em Clínica Médica e em Endocrinologia e Metabolismo, secretário da AME-Brasil e diretor da AME-Goiânia.



Relatos de casos relacionados à pandemia causada pelo novo coronavírus

As situações novas e desconhecidas, neste período inicial de enfrentamento a essa enfermidade que atinge a todos, foram vivenciadas de maneira bem peculiar nos atendimentos de saúde. Diante disso, questionamos: como acrescentar o olhar do médico espírita em várias especialidades neste momento? Isso é o que vamos verificar nas experiências pessoais aqui descritas.

Experiência pessoal no Centro de Triagem Coronavírus, por Dr. João Madeira Neto, cirurgião (AME-Criciúma/SC)

Após o início da pandemia da Covid-19 na China e sua disseminação pelo mundo, as medidas de isolamento social foram sendo orientadas por órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Não tínhamos ideia de como seria para nós, brasileiros, o enfrentamento desse flagelo. Para mim, particularmente, coincidiu com o fato de eu estar começando a trabalhar em uma cidade nova, pois recentemente

cheguei da Austrália, sem família, visto que meus familiares lá ficaram. A força e a ajuda da AME-Brasil e de confrades que aqui em Criciúma encontrei foram essenciais nesse momento, pois confesso que senti muita angústia e medo somados ao fato de ficar sem trabalho, uma vez que as cirurgias eletivas iriam ser adiadas em face do coronavírus.

Contudo, ciente de que a pandemia nos atingiria em breve e com muitas dúvidas de como proceder, visto que não tínhamos informações suficientes, por ser uma doença nova, e recebíamos um bombardeio de notícias negativas e com muito sensacionalismo por parte de vários



meios de comunicação, comecei o processo de autocura. Primeiro, procurei fontes seguras de informações científicas e, segundo, a prece se fez constante em todos os momentos. Sabendo o que é Deus, primeira questão de *O livro dos Espíritos*, falei a mim mesmo desse Deus bom e justo e que enfrentaríamos isso seguros da Sua justiça. Amparado pela lei moral, a lei de destruição, passei a compreender os flagelos pelos quais tem passado a humanidade a fim de fazê-la progredir mais depressa e tornar o homem consciente de seu orgulho e de sua fraqueza.

Foi assim que as coisas começaram a se modificar. Com a mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes, por Divaldo Franco, na Conferência Estadual Espírita, em Curitiba (PR), me tranquilizei mais ainda e percebi que deveria ficar onde estava. Desse modo, procurei trabalho voluntário na pandemia e me apareceram os plantões no centro de triagem, onde estou podendo atender e levar uma palavra de orientação técnica e, ao mesmo tempo, de otimismo a todos que lá chegam. Nosso centro de triagem está bem preparado, não nos falta EPIs. Vejo em cada um que está lá os sentimentos mais diversos, mas o que predomina é o espírito de solidariedade. Quanto às pessoas que nos procuram, temos atendido muitas com transtornos de ansiedade, que vão lá em busca de atestados. Até o momento, atendemos pacientes com sintomas gripais leves e apenas uma minoria apresenta sintomas graves.

Além disso, com amigos do hospital, fortalecemos nosso sistema imunológico com ações no bem. Formamos um grupo para realizar o “Evangelho no hospital” todos os dias e temos nos dedicado à ajuda mútua aos funcionários de todos os setores do hospital, principalmente para os da linha de frente do Covid-19. Em breve, iremos visitar os pacientes e seus acompanhantes.

Após alguns dias da realização do Evangelho no hospital, tivemos uma reunião inesperada do grupo, em que todos relataram que estavam se sentindo melhores e mais fortalecidos para continuar a tarefa.

Por fim, agradeço a Deus, à minha esposa, Karen, e aos meus filhos por sermos espíritas; agradeço aos amigos Rita, Vanessa, Fernanda e Luís, pelo apoio e pela amizade; e agradeço por fazer parte da família AME-Brasil. Estamos convictos de que este é um período de renovação global, dentro da pauta cósmica.

Aceitemos o convite de Jesus: “Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados e vos aliviarei, porque sou manso e puro de coração. Leve é meu fardo, e suave é meu jugo”.

Atendimento psiquiátrico durante a Covid-19, por Dr. Flávio Braun Fiorda (AME-Santos/SP)

Dizem por aí que o mundo não será mais o mesmo depois dessa pandemia causada pela Covid-19. E não será mesmo! As ciências da saúde mental observam alterações de padrões de comportamento humano desde o início dessa crise global. As crises humanitárias, geralmente, despertam o que existe em nós, seja o lado egoísta ou o altruísta, a ostentação ou a modéstia, com alguma chance de alguns ficarem mais sensibilizados e partirem para uma tomada de consciência sobre o todo.

Se as leis divinas e morais estão em nossa consciência, nem que seja de uma forma ainda latente, como nos ensina *O Evangelho segundo o Espiritismo* e tantas outras literaturas kardecistas, teoricamente cada ser tem uma mínima noção de valores e condutas comportamentais a serem cultivadas para si e para com a coletividade. O

ser humano, no entanto, esteja ele na condição de encarnado ou desencarnado, vai mudando o seu caráter aos poucos e de acordo com a sua vontade, respeitada sempre pelo Criador, que avisa que toda sementeira terá necessariamente a sua colheita mais cedo ou mais tarde.

Nesse impacto atual, o susto, o estresse e a fobia de várias maneiras se impuseram em todas as raças e classes sociais. Manifestam-se pelo enfraquecimento da fé e o medo da morte de si ou de quem ama, nas ocorrências da ansiedade, da neurose obsessiva da limpeza, da depressão e nas tentativas de suicídio em casos mais graves.

De uma maneira geral, pelo medo de estar num local supostamente com mais chance de contaminação, como hospitais e ambulatorios, o movimento no atendimento psiquiátrico de início caiu bastante, mas agora deve se normalizar ou até se intensificar. Nisso incluem-se os profissionais da saúde da chamada “linha de frente”, submetidos a grande desgaste emocional e laboral, que mesmo ciente dos perigos tentam exercer a sua profissão com a maior dignidade.

Assim, se a sabedoria científica vigente andar de mãos dadas com a fraternidade, nos afastando da ignorância moral, os aprendizados nessa forçada mudança, imposta por esse período em que a Terra está em *stand by* e que o momento nos exige, serão inúmeros. É o cultivo da humildade, é não querermos sempre tudo do nosso jeito, é pensar que de fato precisamos de muito menos coisas materiais para vivermos bem neste mundo tão desigual, onde temos de um lado o carnaval e de outro a fome total, como disse o poeta. É pensar no outro mais desprovido de autossustentação, no abrandamento do nosso egoísmo, da vaidade e do orgulho.

No fundo o “outro” não existe, somos todos um! E não cabe a nós controlar o tempo. O que nos cabe é amar enquanto é tempo!

Relatos do trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Dr. José Roberto Pereira Santos, intensivista (AME-Espírito Santo/ES)

Tenho 62 anos e sou hipertenso, portanto, faço parte do grupo de risco para evoluir com maior gravidade caso seja infectado pelo coronavírus. Entre seguir as recomendações de me afastar das atividades da UTI e enfrentar o desafio, escolhi a segunda opção. Exerço a função de coordenador e médico de rotina da UTI geral do Hospital Vila Velha e sei da minha importância para a equipe, pois o momento exige a presença dos profissionais da saúde mais experientes para tratar doentes muito graves e em tão grande número, como é previsto. Não posso “abandonar o barco” agora.

No momento em que escrevo, a “minha UTI” ainda não está no período crítico, de pico. Estamos internando casos suspeitos e alguns comprovados, ainda em pequeno número, mas vejo a apreensão na face e na atitude dos meus colegas da equipe multiprofissional.

Inicialmente, fizemos várias reuniões e treinamentos para unificar condutas e conduzir os procedimentos necessários da forma mais correta possível para a segurança da equipe, porém, como temos visto, até em países desenvolvidos há falta de material de proteção dos profissionais que estão na “frente da batalha”. Há escassez de máscaras, óculos, protetores faciais, coletes impermeáveis etc. para atender aos pacientes, o que gera ainda mais angústia e apreensão em todos.

Os pacientes que não estão entubados e sedados nos veem como “astronautas”, vestidos com todas aquelas parafernálias, e não nos reconhecem fisicamente. Sinto o temor e a apreensão em suas faces. Para eles, me identifico e, além



das explicações médicas, dirijo palavras de conforto e otimismo, tentando dessa forma estimular positivamente a sua imunidade. Para os que estão sedados, faço uma oração silenciosa para que sejam amparados pela espiritualidade de luz.

Sei que em algum momento vou me contar. Não vou dizer que não tenho medo, mas com o meu conhecimento espírita, tento exercer a minha fé na Providência divina, conservar a serenidade e passar para a equipe boas energias e uma mensagem de incentivo. Oro sempre que possível e procuro pensar que tudo passa e que este é um momento de aprendizado e crescimento como profissional e ser humano.

Experiência no setor de atendimento pediátrico, Dra. Regina Maria Catucci Gikas, pediatra (AME-Santos/SP)

Sete horas da manhã, mais um plantão... Há quatro décadas atendo crianças em ambulatórios, enfermarias ou prontos-socorros. Em tempos de pandemia, separamos os setores de atendimento. Somos dois pediatras, um atende as crianças com sintomas respiratórios, que podem ser portadoras do Covid-19, e eu, como tenho 65 anos (grupo de risco), fico protegida em outro setor no qual não preciso do uso da paramentação, enquanto o colega usa máscara, gorro, óculos, avental, enfim, todos os equipamentos de proteção imprescindíveis. Estamos passando por um momento bastante atípico...

O setor da pediatria está quase totalmente vazio, algo inusitado para esta época do ano, em que inúmeras mães costumavam buscar atendimento para resfriados e febres que tanto as afligiam. Agora, o medo as impede de ir ao hospital, como se lá somente houvesse o perigo de adoecer pela Covid-19. É como se não pudessem

mais encontrar a tranquilidade que o pediatra pode proporcionar por meio de seus cuidados médicos.

O que mais me impactou em toda essa situação que estamos vivendo é esse pavor que as mães têm de levar seus filhos ao hospital. Questiono-me em qual situação estariam essas crianças neste momento, visto que o movimento se tornou bem reduzido, fato relatado por muitos colegas que atuam em serviços médicos de urgência e ambulatoriais.

É provável que essa impotência que a sociedade sente diante de um vírus desconhecido, que ainda não possui vacina ou medicamento para tratamento, somada à forma aterrorizante com que se propagam as notícias veiculadas por diversos meios de comunicação gerem um sentimento de extrema fragilidade. Essa é intensificada pela forma como encaramos a vida, a doença e a morte.

É necessário ter maturidade para aceitar as circunstâncias que nos rodeiam. Ter a cautela sem o pânico, buscar amparo na espiritualidade, seja qual for a vertente religiosa vivenciada por esses pais. A paz só existirá em nosso ambiente se nossa postura mental estiver em conformidade com sua frequência. E só acompanhados dela poderemos enfrentar com serenidade as situações mais críticas que nos acometem.

Vivências na Ginecologia e Obstetrícia durante a Covid-19, Dr. Paulo Batistuta Novaes, ginecologista e obstetra (AME-Espírito Santo/ES)

Com a pandemia houve uma redução do atendimento em ginecologia e obstetrícia. Na ginecologia, agora, somente atendemos emergências e pré-natais, que seguem normalmente.



É fundamental o uso de EPIs e cuidados para que não haja contaminação do profissional. De praxe, sempre foi preconizado o uso de determinadas rotinas de prevenção de infecção e higiene, tanto para médico como para o paciente, e isso se intensificou bastante. Depois de cada consulta, todo o consultório deve ser limpo com solução antisséptica, para que uma paciente que, porventura, esteja contaminada sem que saibamos não contamine outras. Depois de cada exame, limpamos os equipamentos. Estamos paramentados com gorro, luvas, máscara, óculos e capote. O exame de toque sempre é feito com luvas.

Quanto aos cuidados hospitalares, mudou bastante coisa. Diferenciamos pacientes como sintomáticas ou assintomáticas ou com suspeita de Covid-19. Para aquelas que estão em trabalho de parto e vão ter bebê, agimos como anteriormente, porém com restrições: o número de acompanhantes é bastante restrito, e a equipe deve ser mínima, contando com obstetra, pediatra e uma técnica em enfermagem. Antes as mulheres gostavam de ser acompanhadas por doulas, mais de um acompanhante familiar, mas agora não temos mais essa abertura.

Quando a mulher tem sintomas de Covid-19 ou exame positivo, ou ainda quando a mulher tem contato com alguém suspeito ou mesmo aguardando exame, a conduta fica totalmente diferenciada. Essa mulher é atendida em uma sala de exames especial destinada a pacientes com suspeita, e o parto é realizado em sala específica separada das demais pacientes sem suspeitas. O médico sempre usa a EPI adequada, e a paciente utiliza máscara cirúrgica. Logo após o nascimento, o cordão umbilical é grampeado de imediato, e não há o contato pele a pele entre mãe e bebê, mas a equipe deve ser solidária, estimulando o contato visual entre a mãe e o recém-nascido, chamar o bebê pelo nome, estabelecendo assim o vínculo materno.

O aleitamento pode começar assim que o bebê tomar banho, com a mãe utilizando máscara cirúrgica e lavando as mãos antes e depois da mamada. Isso se a mãe tiver condições clínicas, pois, no curso da doença, pode haver falta de ar importante. Se a mãe não tiver condições ou não quiser amamentar por medo de transmissão da doença, pode-se retirar o leite materno, seguindo instruções técnicas, e o leite ser oferecido por uma pessoa não contaminada. Como vemos, são mudanças bem importantes. Esse bebê poderá permanecer no mesmo quarto que a mãe, porém com distância entre os leitos de dois metros. A alta hospitalar acontece quando a mulher tiver condições clínicas.

Durante esta época, as grávidas estão situadas em grupo de risco, logo há uma preocupação normal das mães e devemos estar atentos a isso, mas a preocupação demasiada pode levar a quadro depressivo ou mesmo impossibilitar emocionalmente que essa mãe vivencie esse momento tão rico que deve ser valorizado para não tirar o brilho da situação.

A grávida deve, de fato, manter o isolamento social, considerando que o curso da doença é um pouco mais arrastado do que nos outros grupos. É uma doença grave quando complica e afeta a respiração significativamente, por isso alguns bebês podem sofrer falta de oxigenação e nascer prematuramente.

Há casos de óbitos de bebês e já temos descrita a passagem vertical de vírus, mãe para bebê. O papel do obstetra é também cuidar do aspecto emocional e espiritual dessa gestante e estimulá-la à tranquilidade, ponderação e ao equilíbrio, assim como à prática de meditação, oração, boas leituras, boas músicas e algumas atividades físicas. Às gestantes espíritas, salientamos a importância do passe como forma de tranquilizar e aliviar a ansiedade.

Uma abordagem **ética e moral** sobre a pandemia da **Covid-19**

Carlos Roberto de Souza Oliveira

I – Introdução

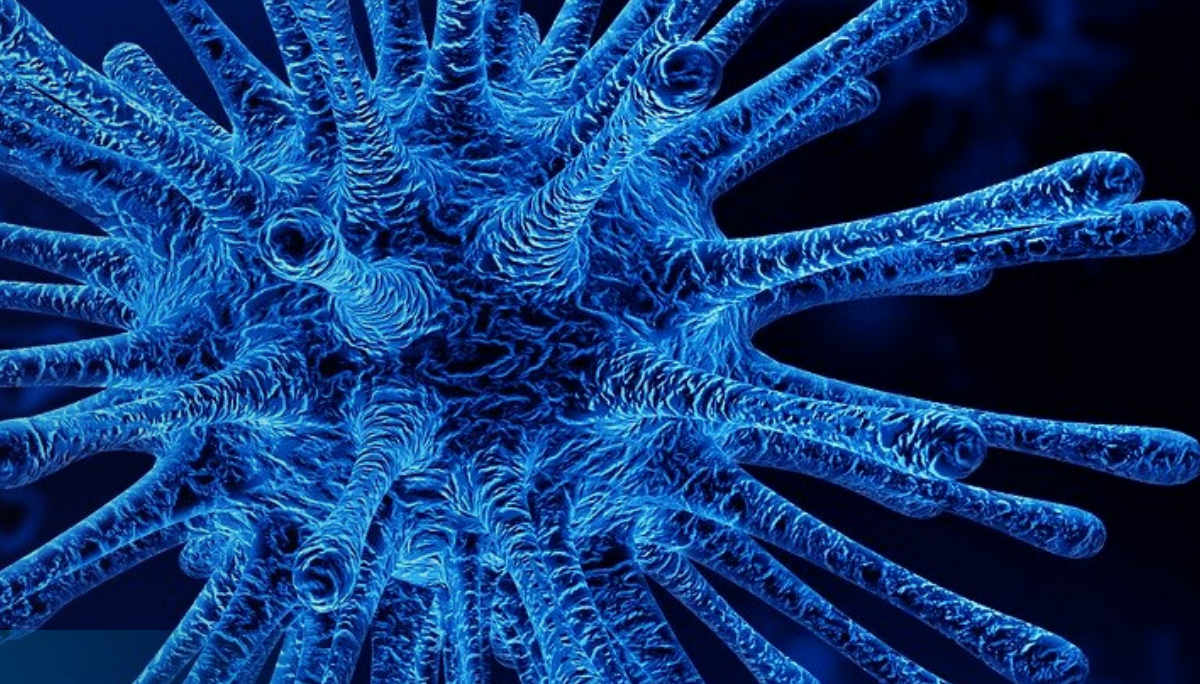
Nos últimos meses, o mundo foi surpreendido por uma pandemia viral que vem desencadeando uma verdadeira revolução nos costumes da sociedade, na vida de seus habitantes e, principalmente, levantando questionamentos sobre os valores éticos e morais conquistados pela humanidade.

Embora, no cotidiano, moral e ética sejam confundidas num mesmo sentido, no contexto filosófico possuem significados distintos. Podemos dizer que a moral representa o conjunto dos hábitos e costumes de uma sociedade, enquanto a ética é um comportamento moral individual e racionalizado sobre esses costumes, ou seja, uma reflexão racionada sobre a moral. A moral não é fixa, muda constantemente, pois os hábitos e costumes de um povo acompanham o seu progresso e variam conforme a época e local que são observados. Os termos têm origem etimológica diferente. A palavra “ética” vem do grego *ethos*, que significa modo de ser ou caráter, e a palavra “moral” tem origem no latim *morales*, que significa relativo aos costumes. Na prática, ambas são responsáveis por construir os fundamentos que orientam a conduta humana (Diferença..., s.d.).

Para o filósofo alemão Johann Goethe, a origem da moral está no mundo das ideias que o homem possui, sem conduzir-se pelos instintos, e sim por ideias claras, as quais imprime um rumo a si próprio (Steiner, 1984). Esse conceito foi abordado por Allan Kardec (2005), o codificador do Espiritismo, em toda sua obra, especificamente na Questão n. 629 de *O livro dos Espíritos*, em que os instrutores espirituais definiram que “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus”.

Essas leis, inscritas na consciência do homem, conforme resposta dos Espíritos à Questão n. 621 de *O livro dos Espíritos*, refletem as próprias leis da natureza, expressão da Vontade Divina, na qual “o sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma”. Segundo a Questão n. 617, ele adquire a consciência ética de realizar valores educativos em si mesmo, servindo de pedra fundamental para a harmonia social e a paz mundial.

Esclarecendo sobre os mistérios da divindade, Allan Kardec comenta na Questão n. 10 do livro supracitado que, para o homem compreender a natureza íntima de Deus, é necessário



o desenvolvimento do senso moral (um sentido que lhe falta devido à sua inferioridade), a fim de permitir-lhe ter uma ideia mais justa e racional da divindade (Kardec, 2005). Dessa forma, à medida que o homem progride moralmente, renovando e aprimorando suas escolhas entre o que acha certo ou errado, bem ou mal, vai acesando as leis divinas que se encontram armazenadas em si próprio.

II – Despertar do senso moral

O despertar do senso moral envolve os elos da simpatia, num ato de compenetrar-se dos sentimentos de outrem, em que, por intermédio da compaixão pelo sofrimento alheio, torna-se uma fonte motivadora de ações generosas pelo próximo e pela sociedade. Estas, no âmbito das ações morais, alcançam as dimensões afetiva e intelectual do ser humano, promovendo uma real integração entre o sentimento e a razão, as grandes “asas” da evolução humana. Evidências científicas demonstram que a sensibilidade moral surge a partir do quarto ou quinto ano de vida física (Turiel, 1993), com indícios de ações morais, cujo conteúdo varia de acordo com os valores culturais (La Taille, 2012).

Segundo o filósofo prussiano do século XVIII,

adepto do iluminismo e criticismo, Immanuel Kant, os conteúdos essenciais do dever moral fundamentam-se nas *ações por dever versus ações segundo o dever*. Nas ações por dever, o homem age por coerção ou obediência às normas éticas objetivas, enquanto nas ações segundo o dever, age impulsionado pelos valores intrínsecos do seu próprio ser. Esses conteúdos apoiam-se no tripé da justiça, pelo respeito aos direitos pessoais; da generosidade, na busca pelo suprimento das necessidades pessoais; e da dignidade, pelo respeito aos valores intrínsecos do ser humano. Eles são determinantes para a eclosão e o desenvolvimento dos atributos éticos e morais do ser.

Assim, o cumprimento do dever moral do homem deve ocorrer não por uma obrigação exterior, e sim por valores nobres adquiridos ao longo da evolução, por meio dos esforços individuais em superar suas paixões e instintos, armazenando-os em si próprio como conquista individual e intransferível. Na ética goethiana, o homem é livre e responsável por si mesmo, a ideia é o critério, e o amor é a força ativa. Para ele, existe o dever quando amamos aquilo que ordenamos a nós mesmos, ou seja, quando adquirimos a consciência crítica de nos esforçarmos pelo agir corretamente, mesmo que seja em nosso prejuízo, como afirmou o apóstolo Paulo

em sua segunda carta aos Coríntios (1:12): “Esta é a nossa glória: o testemunho da nossa consciência de que temos nos conduzido no mundo”.

Nessa mesma linha de raciocínio, o Espírito Emmanuel (1991, p. 99), no livro *Pensamento e vida*, afirma que o “dever define a submissão que nos cabe a certos princípios estabelecidos como leis pela Sabedoria Divina, para o desenvolvimento de nossas faculdades”. A execução reflete a região moral de serviço em que somos constantemente alertados pela consciência, sendo “a faixa de ação no bem que o Supremo Senhor nos traça à responsabilidade, para a sustentação da ordem e da evolução em Sua Obra Divina, no encaço do nosso próprio aperfeiçoamento” (Emmanuel, 1991, p. 100).

Ao longo da história da humanidade, sua evolução biológica e espiritual foi impulsionada não apenas por instintos de sobrevivência e reprodução, mas também por complexos conjuntos de percepções, metas, desejos e crenças. As realizações éticas resultaram do contato com uma realidade transcendental por trás do Universo, bem como de valores morais associados à determinada visão do mundo, em que a consciência moral substitui a programação inata como reguladora de comportamentos (Beauregard, 2010). Essa ideia foi revelada pelo Espírito André Luiz (2009, p. 99) quando escreveu que “a evolução morfológica prosseguiu, emparelhando-se com a evolução moral”.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o Espírito Lázaro esclarece que no princípio o homem primitivo possui apenas instinto (uma espécie de inteligência não racional, segundo a resposta da Questão n. 73 de *O livro dos Espíritos*); mais avançado e corrompido, ele adquire sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos, e o ponto delicado do sentimento é o amor, como sol interior que reúne e condensa todas as aspirações e revelações sobre-humanas.

Compreende-se assim que o amor resume toda a doutrina de Jesus, pois é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso individual realizado (Kardec, 2019).

III – Tempo de transição

Estamos vivendo uma época de profundas modificações nas pessoas e na sociedade. Nos anos 1980, a escritora Marilyn Ferguson (1994) falava das transformações pessoais e sociais que a humanidade vem apresentando, independentemente de credo, cor, raça ou posição social. Constrói-se uma verdadeira revolução silenciosa na forma de pensar e sentir o mundo, por meio de uma modificação na consciência de um número crítico de indivíduos, suficiente para produzir uma renovação da sociedade. É uma revolução benigna a favor de uma nova ordem, ou melhor, de uma nova mentalidade que promova um realinhamento cultural da história, em que os valores éticos e morais sejam condizentes com a nova ordem mundial de respeito pela vida e pelo planeta.

É notório o grande avanço tecnológico que a ciência tem alcançado nas últimas décadas, proporcionando níveis de conforto físico nunca conquistado pela humanidade. Da mesma forma, nunca houve tantos “bolsões” de miséria e indiferença pelo sofrimento alheio em todos os seus matizes, nos diversos continentes do planeta, desde a carência de recursos materiais que proporcione conforto, saúde e bem-estar até a ausência de respeito, solidariedade e calor humano. Vivemos numa sociedade em que as pessoas acham cada vez mais difícil demonstrar um mínimo de afeto pelos outros, refletindo o deserto interior carente de emoções enobrecidas.

Como afirma Sua Santidade o Dalai Lama (2000, p. 21), “no passado, a religião e a ética



estavam intimamente entrelaçadas. Hoje em dia, muita gente achando que a ciência ‘desacreditou’ a religião, conclui que, pelo fato de aparentemente não haver nenhuma prova definitiva de qualquer autoridade espiritual, a própria moralidade deve ser uma questão de preferência individual”.

Evidências da imortalidade da alma e da existência de uma consciência extracerebral foram apresentadas por renomados cientistas, porém não foram reconhecidas pelo dogmatismo científico (Daher Jr., 2017). Allan Kardec (2019) nos esclarece que a ciência e a religião são as duas alavancas da inteligência humana; uma revela as leis do mundo material, e a outra, as leis do mundo moral, sendo que ambas são complementares e possuem o mesmo princípio que é Deus. Revela-nos também o Espírito de Verdade “que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos”, a fim de que a Terra

possa se preparar para uma nova fase evolutiva.

Esse novo tempo estabelece uma proposta de transformação moral, baseada no esclarecimento promovido pela união do “coração com o cérebro”, resgatando o verdadeiro sentido dos ensinamentos de Jesus e convidando o homem a desenvolver uma fé inabalável, fundamentada na razão e na lógica, proporcionando um verdadeiro entendimento da vida em qualquer época da humanidade.

O planeta Terra, a sociedade e seus habitantes atravessam um dos grandes períodos de transformação previstos na evolução dos mundos. Agredida em todos os seus setores, nossa casa planetária clama por mudanças que a torne compatível com as características da nova categoria de mundo que lhe é de direito, ou seja, sair do período de prova e expiação (em que o mal supera o bem) e adentrar na fase de regeneração (em que os homens de bem e pacíficos, que ainda têm o que expiar, adquirem novas forças e repousam das fadigas da luta).



Vivemos uma das maiores pandemias que o mundo já enfrentou, desafiando a compreensão da ciência, dos sistemas religiosos e filosóficos que conduziram os destinos dos povos até o momento. Entretanto, é provável que a maior pandemia que a humanidade enfrenta seja a da indiferença pela dor e pelo sofrimento do próximo, sendo exacerbado pelo orgulho e pelo egoísmo, considerados as duas maiores chagas da humanidade e que retardam o progresso geral. Talvez por ironia do destino, a humanidade, pelas circunstâncias da pandemia, foi “convidada” ao isolamento social, e as vítimas fatais da Covid-19 desencarnam sozinhas, sem direito a despedidas de amigos e familiares, na grande passagem para a outra vida, resgatando compromissos preexistentes. É inevitável a marcha do progresso. Quando o homem marcha lentamente, de tempos em tempos, Deus promove um abalo físico ou moral, a fim de acelerar o progresso (Kardec, 2005).

Acreditamos que o mundo não será mais

o mesmo após atravessarmos essa pandemia. Com o *slogan* *#fique em casa*, mesmo que por um curto prazo de tempo, produziu-se um freio compulsório à corrida sem fim pelo progresso material e à agressão desregrada à natureza. Esta vem demonstrando sinais de recuperação em diversos locais do planeta devido à diminuição dos fatores de agressão, principalmente aqueles poluidores do ar e das águas. Por outro lado, nunca a humanidade orou tanto e demonstrou belíssimos gestos de solidariedade e fraternidade cristã com o objetivo de diminuir o sofrimento alheio, socorrendo o próximo em suas necessidades materiais, psíquicas e espirituais.

Com certeza, uma nova ordem de valores éticos e morais deverá vigor no período pós-Covid-19. Que sejam mudanças positivas, de natureza social, psíquica, espiritual e econômica, pois, numa sociedade avançada, o forte deve amparar o mais fraco e ajudá-lo a carregar o seu fardo.

IV – Aspectos espirituais

Ao longo da história da humanidade, Espíritos missionários vêm alertando a humanidade sobre as catástrofes físicas e morais que viveríamos nestes últimos tempos do final de mais um ciclo evolutivo do planeta. Revelações preciosas estão nos evangelhos, na obra de Allan Kardec, principalmente no último capítulo do livro *A Gênese*, nas *Revistas Espíritas* e na obra de Chico Xavier etc. Atualmente, diversos emissários do alto, como Bezerra de Menezes, Bатуíra, Scheila, Carlos, Joanna de Ângelis e outros, revelaram que se opera na Terra, neste largo período, a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo.

Estamos no ápice dessa transição planetária, que, na etapa moderna, iniciou em meados do século XVIII na Europa, com os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade pregados pelo Iluminismo e propagados por inúmeros pensadores como John Locke, Voltaire, Rousseau, entre outros, que defendiam o uso da razão para combater as trevas da ignorância; passando pela revelação da Doutrina Espírita, no século XIX; pelas manifestações ostensivas dos Espíritos, por intermédio de diversos médiuns, principalmente na obra mediúnica de Francisco C. Xavier, no século XX; e pela conquista científica das viagens interplanetárias. Assim, avançamos até meados do século XXI, quando, por volta de 2057, segundo o Espírito Emmanuel, no livro *Plantão de respostas*, a Terra será um planeta de regeneração.

O Espírito Dr. Bezerra de Menezes, no último Congresso Brasileiro de Espiritismo, por intermédio da psicofonia de Divaldo Franco, sobre este momento que ele chama de gloriosa transição, esclareceu: “estes dias assinalam uma data muito especial, a data da mudança do mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração. A grande noite que se abatia sobre a terra

lentamente deu lugar ao amanhecer de bênçãos. A noite densa das provações avança, já avistamos os raios da alvorada dos novos tempos, e retroceder não é mais possível”.

É inevitável a marcha do progresso do planeta Terra, e aqueles que tentam detê-la esbarram em forças superiores que anulam os tentames. O Espiritismo tem muito a contribuir com essa tarefa, destruindo o materialismo e fazendo os povos compreenderem onde estão os verdadeiros interesses. Além disso, destruindo os preconceitos de seitas, de casta e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que deve uni-los como irmãos (Kardec, 2005).

A humanidade, com as emoções desregradadas e os pensamentos desgovernados pelas baixas vibrações de apego exagerado ao materialismo e sensualismo, fruto das paixões inferiores, comprometeu toda a psicosfera do planeta. Em razão disso, sofre o choque vibratório de retorno, determinado por inúmeros flagelos naturais e destruidores, a fim de fazê-la avançar mais depressa.

André Luiz (2014, p. 113) nos esclarece, no livro *Os mensageiros*, a existência de tempestades magnéticas devido às espessas nuvens de resíduos mentais dos encarnados invigilantes, oriundas de comentários nas linhas da palavra e do pensamento. Diz-nos Aniceto: “nossos irmãos suportam pesados fardos de serviço para que as tormentas magnéticas, invisíveis ao olhar humano, não disseminem vibrações mortíferas, a se traduzirem pela dilatação de penúrias da guerra e por epidemias sem conta”. Assim, o planeta precisa urgentemente de uma renovação radical em todos os setores e alicerces do conhecimento da humanidade, atingindo as dimensões física, econômica, social, psicológica e espiritual.

Nunca houve um período de transição tão importante para a humanidade como a que está ocorrendo agora. Essa pandemia,

temporariamente freando o ritmo acelerado da vida moderna, evitando confrontos belicosos e diminuindo os fatores de poluição e agressão ao meio ambiente, dá uma nova chance para que a natureza restabeleça sua harmonia e seu equilíbrio ecológico. Por outro lado, reconduz as pessoas aos seus lares, reaproximando as famílias que estavam distantes e criando oportunidades de experiências afetivas, assim como abre uma nova perspectiva da descoberta de si mesmo e de aprendizado coletivo para o engrandecimento do Espírito imortal. Não existe isolamento total quando podemos tocar o coração das pessoas com uma palavra de carinho, fé e esperança por tempos melhores. Afinal, tudo é passageiro na vida, e o único valor permanente é Deus, ou seja, o Amor Universal.

Afirma o conhecido médium brasileiro Divaldo Franco que “não existem ocorrências de natureza não desejada, não programada, por isso que preservarmos os nossos cuidados faz parte da ética da lei de causa e efeito”. Dessa forma, recomenda-nos o Espírito Joanna de Ângelis que a melhor maneira, portanto, de compartilhar conscientemente da grande transição é por meio da consciência de responsabilidade pessoal, realizando as mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto, principalmente as de ordem moral. Não tenhamos medo do vírus, e sim do egoísmo e da indiferença.

O Espírito André Luiz (2009, p. 278) afirma que quando o Ser “adota comportamento favorável a si mesmo, pela simpatia que instila no próximo, as forças físicas encontram sólido apoio nas radiações de solidariedade e reconhecimento que absorve de quantos lhe recolhem o auxílio direto ou indireto [...]”.

No pensamento do nosso patrono Dr. Bezerra, “Que outros reclamem, que outros se queixem, que outros deblaterem, que nós outros guardemos nos refolhos da alma o compromisso de

amar e amar sempre, trazendo Jesus de volta... Que seja o nosso escudo o amor, as nossas ferramentas o amor, e a nossa vida um hino de amor”. Quando perguntaram para Madre Teresa de Calcutá como ela se protegia das doenças com as quais lidava diariamente, ela respondeu: “eu tenho água, sabão e amor”. Segundo o oncologista norte-americano Dr. Bernie Siegel, o amor incondicional é o mais potente estimulante do sistema imunológico que se conhece, em verdade, o amor cura e representa um dos maiores fatores de promoção de saúde, por meio das emoções positivas, compaixão e felicidade que desperta no indivíduo (Esch; Stefano, 2005).

Portanto, diante de um isolamento físico exterior, temos a oportunidade de “viajar” para dentro de si mesmo, em busca da própria identidade e individualidade eterna. Esse momento faculta ao homem descobrir que é herdeiro dos valores divinos, alicerçados no Amor Universal, cuja essência nos convida a uma verdadeira renovação moral, fundamentada nos princípios de amor ao próximo e da caridade propostos por Jesus. O perdão, a indulgência e a benevolência estabelecem um caminho seguro para o autocontrole e a iluminação interior, bem como proporciona a imunologia perfeita para a conquista da felicidade plena e da saúde integral.

V – Conclusão

Uma nova ética para o próximo milênio deve vigorar na civilização vindoura. Uma ética fundamentada em valores morais renovados, principalmente, no respeito mútuo entre as nações e pelos direitos individuais do ser humano, como o de viver dignamente. É necessário que o progresso material acompanhe a nova ordem mundial de valores que disciplinará as relações entre os povos no futuro, promovendo um desenvolvimento sustentável e com preservação do meio ambiente, a fim de proporcionar o equilíbrio e

a harmonia entre o progresso e as leis naturais, que, em essência, são as leis divinas.

Deve-se afastar a incredulidade, o medo, o pânico e o desespero de nossos corações. Aqueles que se dizem espíritas, cujas mentes foram esclarecidas e cujos corações foram aquecidos pelos ideais libertadores da terceira revelação, devem temer ficar indiferentes, quando puderem ser úteis no esclarecimento e consolo aos sofredores de toda a natureza. Que façam o bom combate no esforço de realizarem sua transformação moral e lutarem contra suas próprias imperfeições, exercitando o desapego material e emocional, ou seja, das coisas e das pessoas, pois chegará o momento de testemunho para todos nós e seremos chamados a exemplificar a fé que aquece os nossos corações.

O professor Fernando Teixeira de Andrade, em seu poema “A travessia”, aconselhou-nos: “há um tempo [e este tempo é hoje] em que é preciso abandonar as roupas usadas que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

Jamais esqueçamos que Deus é Amor e Pai e que nunca abandona seus filhos, por maiores que sejam as suas provações. Que sejamos otimistas, confiantes e esperançosos em dias melhores, lembrando-nos da advertência do apóstolo Paulo em sua carta aos romanos: “alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração” (Romanos 12:12).

Carlos Roberto de Souza Oliveira é anestesista, presidente da AME-Campina Grande (PB) e atual segundo-secretário da AME-Brasil.

Referências

BEAUREGARD, M. *O cérebro espiritual: uma explicação neurocientífica para a existência da alma*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010.

BÍBLIA Sagrada. Edição eletrônica. Disponível em: <https://bibliaportugues.com/2_corinthians/1-12.htm>. Acesso em: 23 abr. 2020.

DAHER JR., J. C. *et al.* Research on Experiences related to the Possibility of Consciousness Beyond the Brain. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 205, n. 1, p. 37-47, 2017. doi: 10.1097/NMD.0000000000000625.

DIFERENÇA entre ética e moral. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescuela.uol.com.br/filosofia/diferenca-entre-etica-moral.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 9. ed. Brasília, DF: FEB, 1991.

ESCH, T.; STEFANO, G. B. Love Promotes Health. *Neuroendocrinology Letters*, n. 3, v. 26, 2005

FERGUSON, M. *A conspiração aquariana*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.

KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de J. Herculano Pires. 23. ed. São Paulo: LAKE, 2019.

_____. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Brasília, DF: FEB, 2005.

LA TAILLE, Y. J. J. M. R. O despertar do senso moral. *Mente e Cérebro*, ano 19, n. 230, p. 32-37, 2012.

LAMA, D. *Uma ética para o Novo Milênio*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.

LUIZ, A. (Espírito). *Os mensageiros*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 47. ed. Brasília, DF: FEB, 2014.

_____. *Evolução em dois mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 25. ed. Brasília, DF: FEB, 2009.

STEINER, R. *A obra científica de Goethe*. São Paulo: Antroposófica, 1984.

TURIEL, E. *The development of social knowledge: morality and convention*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Links **AME-BRASIL**



www.facebook.com/ame.brasil



[@ame_brasil](https://www.instagram.com/ame_brasil)



www.youtube.com/user/videosamebr





Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes.

Essa é uma forma de todos colaborarem, enviando-nos notícias, textos e pesquisas, visando assim estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html
Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: 55 11 5585-1703

LINKS PELO MUNDO

Confederação Espírita Colombiana
www.confecol.org

Allan Kardec Studien - und Arbeitsgruppe
ALKASTAR e.V. - Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Tel.: 00 49 5111 914 95 02
www.alkastar.de
www.kongress-psychomedizin.com
www.psychomedizin.com

Movimento Espírita Francofônico
www.lmsf.org

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Grupo Espírita Batuíra
Editora Verdade e Luz
Email: vendas@verdadeliz.com
URL: <http://www.verdadeliz.com>
Telefone (351) 21 412 1062
Telemóvel (351) 21 412 3337
Fax: (351) 412 3338
Morada: Rua Marcos Portugal 12A
1495-091 - Algés - Portugal

ONDE ENCONTRAR LIVROS

ALEMANHA
Editora Lichttropfen
Lichttropfen Verlag
Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Telefone: 00 49 5551 914 95 02
www.lichttropfen-verlag.de

REINO UNIDO - LONDRES
www.roundtablepublishing-uk.com
www.buss.org.uk

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

LUXEMBURGO
allankardeclux@yahoo.fr

POLÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contato em inglês, esperanto e polaco)

Editora Rivail
www.rivail.pl - konrad.jerzak@rivail.pl
(contato em polonês, esperanto, inglês, francês, português, espanhol)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee

FRANÇA
Conseil Spirite Français
www.spiritisme.org
e-mail: ca@conseil-spirite.fr

SUÉCIA
e-mail: 4bergman@telia.com
Cidinha Bergman

NORUEGA
e-mail: geeak@chello.no
www.geocities.com/athens/oracle/8299

LIVROS DO CEI NA EUROPA
Edicei-Suisse - www.edicei.ch
Edicei-Europa - www.edicei.eu

EUA
www.ediceiofamerica.com
e-mail: andrea.marshall@edicei.com

REVISTA
**Saúde &
Espiritualidade**

www.amebrasil.org.br

Biênio 2019-2021